

Contribuições emancipatórias da pesquisa-ação na formação contínua dos professores

Elcimar Simão Martins

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

elcimar@unilab.edu.br

Janine Marta Rodrigues Coelho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

nenija9@hotmail.com

Osmar Hélio Alves Araújo

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

osmarhelio@hotmail.com

Resumo

Este texto se propõe a discutir as contribuições emancipatórias da pesquisa-ação na formação contínua dos professores. Defende-se a pesquisa-ação como instrumento de formação/desenvolvimento profissional docente e, portanto, como elemento de promoção da emancipação profissional dos professores. Sugere-se que a pesquisa-ação, atrelada à Pedagogia Crítica, desdobra-se como um processo de investigação, de intervenção, de emancipação/libertação do indivíduo, processo de humanização, formação de um indivíduo pensante e que busca descobrir respostas para os vários problemas do contexto social. Enfatiza-se, por fim, que a pesquisa-ação, mais que nunca, é um processo investigativo/formativo e colaborativo necessário para a existência de uma educação crítica e comprometida, de fato, com a sobrevivência/existência humana, seus direitos e dignidade.

Palavras-chave: pesquisa-ação; formação docente; emancipação profissional

Abstract

This text proposes to discuss the emancipatory contributions of action research to continuous teacher education. Action research is applied as an instrument in professional teacher training and development, and, therefore, as a promotion element of professional teacher emancipation. It is suggested that action research, linked to Critical Pedagogy, unfolds as an investigation, intervention, emancipation/liberation process for the individual, as well as a humanization process and thinking individual formation, seeking to find answers to various problems in a social context. Finally, it is emphasized that action research, more than ever, is an investigative/formative and collaborative process necessary for the existence of a critical education in fact committed to human survival/existence, its rights and dignity.

Keywords: action research; teacher training; professional emancipation

Introdução: abrindo caminhos ⁽¹⁾

Alice, perdida, perguntou ao Chapeleiro Maluco:

– Onde vai dar esse caminho?

O Chapeleiro Maluco respondeu com outra pergunta:

– Onde você quer ir, menina?

Alice, pega de surpresa com um resposta-pergunta, disse:

– Ah... não sei.

O Chapeleiro Maluco concentrado em sua resposta respondeu-lhe:

– Ora... ora... para quem não sabe aonde quer ir qualquer caminho serve!

(Adaptado de Alice no País das Maravilhas, obra-prima de Lewis Carroll).

A epígrafe que emoldura este texto é um bom exemplo para a reflexão/problematização do verbo caminhar em suas diferentes feições. Caminhar implica escolhas, perguntas/dúvidas, decisões, resiliência, avanços e recuos, e, acima de tudo, encontrar sentido no/para o caminho (caminhar). Caminhar exige necessariamente ação, reflexão, nova ação, ou, dito de outra forma, novo caminhar.

A ação de caminhar, portanto, desdobra-se em relação (ação) consigo e com o outro. Envolve, por isso, intencionalidade, abertura para o diálogo, cuidado, disponibilidade e postura projetiva para crescer e intervir.

A transformação das práticas/formação docente e a pesquisa-ação estão ligadas entre si, e, assim, repensar os caminhos da construção/reconstrução do trabalho docente é, portanto, uma tarefa que exige, entre outras práticas, investigação (ação) crítico-colaborativa (transformação). Por isso, “[...] trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem [se] a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática” (Franco, 2005, p. 485).

Tripp (2005, p. 445) define a pesquisa-ação no campo educacional como uma

[...] estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas.

¹ Nesta discussão, retomamos algumas reflexões/investigações que fomos desenvolvendo e coordenando nos últimos anos, de modo a revisitar e atualizá-las, ou mesmo expandir os olhares sobre a pesquisa-ação no campo da formação docente.

Entendemos, nesta perspectiva, que a pesquisa-ação na formação contínua dos professores os conduz por caminhos para que possam entender, trabalhar e, colaborativamente, transformar as mais distintas realidades que o ofício docente apresenta.

Concordando, ainda, com Franco (2005), a pesquisa-ação pressupõe, entre outros elementos, participação, transformação, interações, intervenção e processos formativos. Entendemos, assim, que a pesquisa-ação na formação contínua dos professores sem transformações concretas fragiliza o caráter político-emancipatório da ação-investigação. Por outro lado, transformações nas práticas/formação docente sem pesquisa, como ação colaborativa, crítico-reflexiva, é, muitas vezes, alienação.

A proposta central deste texto é discutir as contribuições emancipatórias da pesquisa-ação na formação contínua dos professores. Defende-se, nesta perspectiva, a pesquisa-ação como instrumento de formação/desenvolvimento profissional docente e, portanto, como elemento de promoção da emancipação profissional dos professores.

O texto está estruturado da seguinte maneira: em um primeiro momento, apresentamos uma reflexão sobre alguns pressupostos e características da pesquisa-ação. No que segue, destacamos as contribuições (possíveis) da pesquisa-ação à formação contínua dos professores..

Caminhos abertos...

Alguns pressupostos e características da pesquisa-ação

Com arrimo nos fundamentos da pesquisa-ação propostos por Franco (2005, 2016), Pimenta (2005), Jesus, Vieira e Effgen (2014), argumentamos ser a pesquisa-ação na formação contínua dos professores um processo de investigação/formação (prático-investigativo) e de intervenção na realidade educacional visando, sobretudo, qualificar o ensino público e a formação docente.

Enfatizamos ser a pesquisa-ação um processo de investigação e, sobretudo, formação por entender que essa metodologia investigativa abarca elementos essenciais ao diálogo entre teoria e prática, assim como possibilita uma efetiva participação dos sujeitos no processo de concepção e de desenvolvimento das atividades. Como diz Franco (2005), a voz dos sujeitos na pesquisa-ação assume papel relevante, seu sentido e significado fará parte dos fios da tessitura

da metodologia da investigação. Sobressai-se, assim, a dimensão formativa desta modalidade de pesquisa à medida que o sujeito deverá tomar consciência das transformações que vão ocorrendo em si próprio e no processo.

Com isso, a pesquisa-ação possibilita uma reflexão sobre a prática, uma (re)elaboração das situações e promove a autoformação, a formação coletiva, em um processo de pesquisa-formação, que se desenvolve de modo colaborativo. Isso exige, entre outros elementos, que o pesquisador trabalhe com subsídios teóricos e instrumentais capazes de auxiliá-los, pesquisador e sujeitos da pesquisa, na análise e na reflexão crítica das diversas situações didático-pedagógicas com as quais estará lidando.

Quando se trata de aporte teórico-metodológico da pesquisa-ação, consideramos necessário sublinhar as contribuições da Pedagogia Crítica² para esse processo prático-investigativo. Segundo Franco (2017, p. 167), “a pedagogia requer espaços/tempos críticos para poder atuar na perspectiva que lhe é inerente, qual seja: de formação; de humanização e de emancipação”.

Sobressai-se, assim, a dimensão crítica da pesquisa-ação de fomentar um contexto de ação (investigação) – reflexão (compreensão-crítica) – ação transformadora da realidade, assim como o caráter de colaboração que esse processo de investigação abarca. Como explica Franco (2005, p. 486), “A pesquisa-ação crítica deve gerar um processo de reflexão-ação coletiva, em que há uma imprevisibilidade nas estratégias a serem utilizadas”. A criticidade é, portanto, um componente intrínseco à pesquisa-ação, assim como às outras metodologias de investigação. Parafraseando Franco (2017), consideramos quase um pleonasma considerar a pesquisa-ação crítica, pois tirar-lhe a criticidade é fragilizar uma das especificidades que a constitui.

A pesquisa-ação, nesta perspectiva, pressupõe um processo de investigação carregado, sobretudo, de intencionalidades político-transformadoras, haja vista que

A condição para ser pesquisa-ação crítica é o mergulho na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto, o não familiar que sustentam as práticas, sendo as mudanças negociadas e geridas no coletivo (Franco, 2005, p. 486).

² Compreendemos a Pedagogia Crítica, com amparo nos estudos de Giroux (1986) e Saviani (2008), como o campo teórico que defende/reconhece a importância de uma educação vinculada à realidade concreta do indivíduo, seu contexto econômico, sociocultural.

Enfatizamos a dimensão crítica da pesquisa-ação como “[...] um processo de reflexão que exige a participação do investigador na ação social que se estuda e os participantes se convertam em investigadores” (Carr & Kemmis, 1988, p. 13). Logo, o caráter crítico da pesquisa-ação vem a ser um dos eixos estruturantes da relação pesquisador/sujeito pensante-crítico *versus* realidade sócio-histórico-cultural do grupo social em estudo.

Com base em Jesus, Vieira e Effgen (2014, p. 778), ressaltamos que a pesquisa-ação explora situações concretas, “buscando não se deixar vencer pelas fatalidades ou por pensamentos que querem nos dizer: Não há soluções, quando, na realidade, elas podem se constituir”. Por essa e outras razões, ser sujeito pesquisador da pesquisa-ação é inquietar-se diante da realidade social-política do grupo social em questão, é engajar-se em um processo investigativo/formativo, cuja energia intelectual, ética e organização política coletiva, impulsiona rupturas e aponta novos caminhos para a transformação dessa mesma realidade.

Com arrimo nos estudos de Dionne (2007); Ghedin e Franco (2008), entendemos que o principal intento da pesquisa-ação é transformar uma situação específica, considerando, sobretudo, a totalidade em que ela acontece. Por isso, é necessário desenvolver simultaneamente a pesquisa – gerar conhecimentos e a ação – modificar uma situação. Nesta perspectiva, o investigador assumindo um duplo papel – pesquisador e participante – busca modificar uma situação emergida do próprio grupo, pois tanto na pesquisa-formação como na pesquisa-ação o “problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o” (Barbier, 2007, p. 54).

A partir disso, cabe ao pesquisador ajudar o grupo a compreender não apenas as causas do problema, mas, numa perspectiva dialógica, fomentar a participação e a tomada de consciência coletiva acerca do problema, refletindo sistematicamente a prática e desenvolvendo colaborativamente novos processos formativos. A pesquisa-ação exige que o pesquisador saiba atribuir sentido a todas as provações e dificuldades da caminhada (processo-investigativo), sempre em vista de um ideal coletivo capaz de transcender e ressignificar a própria realidade social-política do grupo social em estudo. Compreendemos, por isso,

[...] que tal metodologia assume o caráter emancipatório, pois mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas à mudanças e reorganizam a sua autoconcepção de sujeitos históricos (Franco, 2005, p. 486).

Em um tom sumário, partindo dos estudos de Franco (2005) e Pimenta (2005), consideramos ser características da pesquisa-ação: contínua intervenção no contexto pesquisado; envolvimento dos sujeitos no processo investigativo e o empreendimento de mudanças (ação), a partir da reflexão. Entre os principais objetivos da pesquisa-ação, sublinhamos o objetivo prático (resolução de problemas) e objetivo de conhecimento – (tomada de consciência e ampliação do conhecimento de determinadas situações). No tocante aos aspectos metodológicos de pesquisa-ação, destacamos: interação entre pesquisador e sujeitos implicados no contexto investigado; delimitação conjunta das prioridades a serem pesquisadas e das (possíveis) soluções a serem encaminhadas a partir de ações concretas; acompanhamento das decisões, das ações e de toda atividade intencional dos sujeitos da situação, entre outros.

Se a pesquisa por si é a mobilização de recursos vários com vistas a garantir a resolução de problemas, a pesquisa-ação desenvolve-se a partir de um processo contínuo de reelaboração de acordo com as necessidades dos sujeitos envolvidos, o que também caracteriza o seu viés pedagógico, ético e político. Por isso, a pesquisa-ação “não se faz através das etapas de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo” (Franco, 2005, p. 486). Diríamos, ainda, que a pesquisa-ação colaborativa favorece a tomada de consciência das transformações em si próprio e das delineadas com o coletivo de professores ao longo do processo. Assim, o caráter individual de pesquisa é transposto, assumindo um aspecto coletivo.

Implicações (possíveis) da pesquisa-ação à formação contínua dos professores

Conhecer as condições sociais, históricas, políticas e culturais onde a docência surgiu, quem a exerce, como se forma um (a) professor (a) dentro de uma dinâmica social que sabemos ser movida por fatores econômicos e políticos, vem se constituindo ultimamente o foco das nossas investigações no campo da educação . Temos buscado não apenas compreender ou descrever as práticas dos professores, mas, sobretudo, contribuir para a sua transformação/ressignificação. E, por isso, em alguns momentos recorreremos aos temas metodológicos da pesquisa-ação como alternativa viável para o desenvolvimento de processos investigativos com foco, notadamente, na formação contínua dos professores, entre outras temáticas .

Comprendemos ser a formação contínua dos professores uma célula viva construída e em construção, a partir da qual o processo educativo deve alcançar cada vez mais êxito, pois esse processo de formação deve auxiliar os professores na construção da práxis partindo da leitura

crítica da realidade, visando a transformá-la (Araújo & Rodrigues, 2018). A formação contínua docente abarca as diversas experiências dos professores: parte da formação inicial, de suas experiências com a docência e alimenta-se, também, de outros cursos de atualização. É algo cíclico, num contínuo movimento de vai e volta (Martins, 2014).

Os professores, durante sua prática pedagógica, envolvem-se com aspectos importantes, que também se tornam componentes formativos, como a reflexão e a pesquisa. Assim, considerar o contexto pedagógico da formação inicial e contínua dos professores tendo como norte a pesquisa, a reflexão- ação é pensar e realizar um processo-investigativo capaz de promover o redimensionamento da ação docente a partir de um processo metodológico assumido coletivamente. Dito isso, os temas metodológicos da pesquisa-ação apresentam-se como alternativa viável para o desenvolvimento desse processo investigativo capaz de promover uma reflexão coletiva das práticas docentes cotidianas, mobilizando novos conhecimentos e encaminhando novas práticas, novas posturas, com vistas a atribuir novos significados para a prática cotidiana dos sujeitos, com vistas à tomada de consciência individual e coletiva.

Consideramos, assim, que a pesquisa-ação colaborativa na formação contínua dos professores, a partir de um contato constante com o grupo de professores, desdobra-se em um processo investigativo-formativo capaz de desvelar questões para além do que foi/é dito pelo coletivo de professores.

Segundo Pimenta (2005), a pesquisa-ação parte do pressuposto de que os professores são capazes de desenvolver um método de problematização, análise e investigação da realidade prática de ensinar. Assim como a partir do confronto com suas experiências anteriores, com sua formação de base, com a experiência de outros no ambiente escolar e com as teorias elaboradas, são capazes de encontrar soluções para as demandas que a prática lhe coloca e a, partir daí, produzir conhecimentos.

A imersão da pesquisa-ação na formação contínua dos professores desdobra-se, também, em um processo de reflexão sobre a prática; favorece a autonomia dos professores e, sobretudo, envolve-os em um exercício crítico, bem como os leva a assumir uma postura ativa diante de suas ações. Diríamos, ainda, que a pesquisa-ação na formação contínua dos professores, muitas vezes, ultrapassa os resultados esperados, proporciona a criação de novos conhecimentos e contribui, sobretudo, para uma formação docente reflexiva, bem como desvela processos que antes estavam apenas subentendidos.

A pesquisa-ação, a partir do trabalho com o grupo de professores – análise das práticas, estudos e reflexões coletivas, (re) estruturação da prática docente – busca compreender,

acima de tudo, a relação entre o escrito e o vivido, entre a formação e o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. Isso, a nosso ver, leva os professores a um autoconhecimento de como planeja e gerência/constrói suas experiências pessoais e profissionais. Assim como os significados que a elas atribui, e a forma como interage com a realidade, o que exige dos mesmos, muitas vezes, mudança de comportamento, reconstrução de sentimentos, de pensamentos e de ações.

Esse autoconhecimento, portanto, apresenta-se como achado da pesquisa-ação que contribui para a formação contínua docente/desenvolvimento profissional dos professores no sentido de levá-los à apreensão e conhecimento de si próprio, bem como de perceber as relações de sua própria estrutura cognitiva e suas reais possibilidades de desempenho.

A pesquisa-ação tem muito a contribuir com a formação contínua dos professores, pois, mais do que nunca, precisamos de processos de investigação prático-investigativos e de intervenção, “[...], de forma a que se criem novos sentidos de participação e envolvimento dos docentes com sua prática e dos discentes com seu trabalho pedagógico” (Franco, 2017, p. 19). Nesta perspectiva, entendemos, com Franco (2005) e Pimenta (2005), que a pesquisa-ação na formação contínua dos professores possibilita reflexão sobre a própria prática (reflexão na ação/sobre a ação/reflexão na ação); a problematização de situações didático-pedagógicas; a promoção, apropriação e construção coletiva de saberes. Enfatizamos, ainda, que a pesquisa-ação na formação contínua docente, muitas vezes, favorece mudanças na cultura organizacional; na formação/desenvolvimento profissional dos professores, bem como se constitui como subsídio para as políticas públicas de formação de professores.

Em linhas conclusivas, Franco (2005), Pimenta (2005), Jesus, Vieira e Effgen (2014) nos auxiliam, ainda, na compreensão de que a pesquisa-ação na formação contínua docente adota um caminho metodológico que valoriza as decisões conjuntas e de projetos coletivos; o desenvolvimento de uma cultura de análise e de práticas organizacionais participativas, bem como o desenvolvimento pessoal e compromisso profissional dos sujeitos envolvidos. Diríamos, ainda, que a prática/ação pedagógica dos professores ancorada nessa metodologia de pesquisa implica transformar sua escola em uma comunidade de aprendizagens em uma perspectiva crítica de intervenção no meio social.

Considerações finais

Queremos reiterar o argumento que a pesquisa-ação na formação contínua dos professores é instrumento de emancipação intelectual e política dos professores. Com essa compreensão, reafirmamos que a pesquisa-ação, atrelada à Pedagogia Crítica, é um processo de investigação, de intervenção, de emancipação/libertação do indivíduo, de humanização, formação de um indivíduo pensante e que busca descobrir respostas para os vários problemas do contexto social.

A pesquisa-ação colaborativa favorece um movimento que vai do individual para o coletivo, pois oportuniza espaços-tempos investigativos e formativos onde são desenvolvidas atividades colaborativas, nas quais os pares desenvolvem um processo de auxílio uns aos outros, sempre respeitando os acordos coletivamente construídos.

É necessário enfatizar que a pesquisa-ação, assim como outras metodologias de investigação, é um processo cujo objetivo essencial não é meramente levar o indivíduo a simples compreensão das condições sociais, culturais, políticas e econômicas da vida em sociedade. Ao contrário, a pesquisa-ação, mais que nunca, é um processo investigativo/formativo e colaborativo necessário para a existência de uma educação crítica e comprometida, de fato, com a sobrevivência/existência humana, seus direitos e dignidade.

Referências

- Araújo, O. H. A. & Rodrigues, J. M. C. (2018). A formação contínua dos professores e as avaliações externas no contexto educacional brasileiro. *Imagens da Educação*, 8, (1), 1-13. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v8i1.40831>.
- Barbier, R. (2007). *A Pesquisa-Ação*. Brasília-DF: Liber Livro.
- Carr, W. & Kemmis, S. (1988). *Teoria Crítica de la Enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Tradução de: J. A. Bravo. Barcelona: Martinez Roca.
- Dionne, H. (2007). *A pesquisa-ação para o desenvolvimento local*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Franco, M. A. R. S. (2005). Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Educação e Pesquisa*, 31, (3), 483-502. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>.
- Franco, M. A. R. S. (2016). Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. *ETD - Educação Temática Digital*, 18 (2), 511-530. <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i2.8637507>.
- Franco, M. A. R. S. (2017). Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos de Paulo Freire. *Revista Reflexão e Ação*, 25 (2), 154-170. <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v25i2.8891>.

- Ghedin, E. & Franco, M. A. R. S. (2008). *Questões de método na construção de pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez.
- Giroux, H. (1986). *Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução*. Petrópolis: Vozes.
- Jesus, D. M., Vieira, A. B. & Effgen, A. P. S. (2014). Pesquisa-Ação Colaborativo-Crítica: em busca de uma epistemologia. *Educação & Realidade*, 39 (3), 771-788. http://www.ufrgs.br/edu_realidade.
- Martins, E. S. (2014). *Formação Contínua e Práticas de Leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental*. (Tese de doutoramento). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE).
- Pimenta, S. G. (2005). Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, 31 (3), 521-539. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300013>.
- Saviani, D. (2008). *Pedagogia histórico-crítica*. (10ª. Ed.). Campinas: Autores Associados.
- Tripp, D. (2005) Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31 (3), 443-466. <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>.